

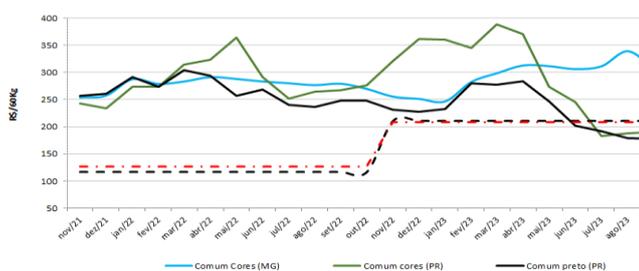
FEIJÃO – 13 a 17.11.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	330,00	251,61	244,95	- 25,8	- 2,6
Paraná	60kg	313,13	235,64	242,53	- 4,5	2,9
Bahia	60kg	295,00	239,32	228,63	- 22,5	- 4,5
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	217,99	262,64	286,16	31,3	9,0
Rio Grande do Sul	60kg	225,99	224,03	222,96	- 7,7	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	360,00	270,00	280,00	- 22,2	3,7
Feijão comum preto	60kg	275,00	302,50	355,00	29,1	17,4

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado operou com poucas ofertas devido, em parte, o feriado de quarta-feira (15.11.23) e, desta forma, os preços das mercadorias extras foram reajustados. Estima-se que a maior parte dos lotes ofertados foi proveniente de Minas Gerais e Goiás onde já se encerraram as colheitas, e o restante praticamente da região sudoeste de São Paulo, com a qualidade do produto apresentando melhoria, principalmente no que diz respeito a umidade, ou seja, a maioria dos lotes oferecidos está em boas condições para o empacotamento.

As cotações passaram por duas altas desde a 2ª semana do mês de outubro, em função da falta de perspectivas de continuidade de uma boa oferta no curto prazo, neste período de entressafra, e ao quadro climático. A tendência é de preços aquecidos, cuja sustentação vai depender do comportamento no varejo.

A semana se encerra com a saca do produto extra novo nota 9,5, cotado em R\$ 280,00, e o extra novo nota 9,0 em R\$ 265,00, o que representa acréscimos de, respectivamente, 3,7% e 1,9%, em comparação ao registrado na semana anterior, ou mais R\$ 10,00 e R\$ 5,00 a mais por saca.

Nas regiões produtoras do Sudoeste paulista continuam saindo as melhores mercadorias, que atraem compradores de outros Estados e contribuem para a valorização do produto. Ressalte-se que 45% da área plantada foram colhidos, e o mercado continuará dependente das lavouras paulista na oferta de feijão carioca recém-colhido pelo menos até a safra do Paraná atingir um bom volume de colheitas, o que deverá ocorrer somente a partir do final de dezembro.

No Paraná, cerca de 90% da área destinada ao plantio da primeira safra está semeada e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 60% em desenvolvimento vegetativo, 30% em floração, 8% em frutificação e 2% em maturação.

Com a normalização do clima a previsão para os próximos dias é de aumento na oferta, especialmente com mercadoria de melhor padrão. No entanto, como as vendas não estão evoluindo devido à dificuldade de repasse para o setor varejista, a tendência é de pelo menos, manutenção dos atuais preços praticados no mercado.

De acordo com vários Institutos de Meteorologia, a safra de verão (1ª safra), será afetada pela presença do fenômeno El Niño, com chuvas abundantes no Sul do Brasil nos meses de dezembro/23 a fevereiro/24, período de concentração da colheita. No Centro-Oeste a previsão é de chuvas irregulares, e no Norte/Nordeste, abaixo da média histórica o que pode comprometer o plantio. Cabe ressaltar, que esse fenômeno foi responsável pela maior quebra de safra da história dessa leguminosa.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, os preços passaram por valorizações em função da melhor procura e oferta cada vez menor. Os importadores já vinham pressionando por uma alta das cotações em função do baixo estoque e das condições climáticas adversas no Sul do país. Os comerciantes estão mantendo uma posição firme nas cotações e a quase totalidade das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado está dependente das lavouras paulista na oferta de feijão novo, pelo menos, até a meados de janeiro/24, quando, a partir daí, poderá contar com volumes mais robustos do grão produzido nos Estados de Minas Gerais e Goiás. É provável que mesmo com a entrada da safra paranaense de feijão carioca, os preços continuem atrativos.